



EDITORIAL

Inaugurando a produção do ano de 2024, os membros da Equipe Editorial da revista Phenomenology, Humanities and Sciences tornam pública uma nova edição, iniciando por um número com múltiplas facetas abordando os campos da Psicologia, Filosofia, Sociologia e interlocuções necessárias. Contando com investigadores de todas estas áreas, a atual edição traz à luz debates a partir de grandes pensadores do século XIX e XX, tal como Edmund Husserl, Alfred Schutz, Thomas Kuhn, e outros.

A primeira investigação veiculada nesta edição é de autoria do Danilo Andrés Rodríguez Lizana com o trabalho titulado “La Palabra en Psicoterapia: Una Comprensión Fenomenológica Hermenéutica del Habla y la Vida”. Reconhecendo uma eclosão de estudos acerca de elementos de transformação não especificados ou comuns na psicoterapia, bem como a exploração da aliança terapêutica, a investigação faz uso do método hermenêutico para permitir a elucidação de categorias transversais que falem sobre a ontologia do ser humano a partir da sua própria mobilidade e acontecimento na fala. Este empreendimento almeja transcender de forma mais ampla as barreiras estabelecidas por teorias explicativas fragmentadas, proporcionando uma compreensão mais holística e transcendental.

Murilo Rodrigues dos Santos, publica nesta edição, o seu artigo com o título de “O Conceito de Simpatia e seu significado para a Psicologia Clínica”. O intento primordial do seu trabalho consiste na inserção do conceito de simpatia no cenário da psicologia, mediante uma consideração profunda da perspectiva do encontro e da intrincada noção dialógica. Ao percorrer esse trajeto conceitual, o autor aborda o conceito de empatia, propondo um diálogo com o de simpatia, para que assim formem uma díade teórica explicativa, cujo desfecho se traduz no aprimoramento substancial da eficácia nos encontros terapêuticos na esfera clínica da psicologia.

Neste número, o leitor também poderá realizar a leitura do trabalho do Hernani Pereira dos Santos, que publica sua investigação sob o título de “Experiência, Crise, Estrutura: problemas elementares da História e Filosofia da Psicologia numa perspectiva Fenomenológica”. Neste ensaio, o autor empreende uma incursão na interseção do pensamento de Thomas Kuhn, notadamente em sua penetrante análise do comportamento científico e das matrizes epistemológicas delineadas em seu clássico “A Estrutura das Revoluções Científicas”, com a abordagem fenomenológica no processo de construção do conhecimento. Tendo como fulcro a tríade ontológica, metodológica e epistemológica, direciona-se o olhar para a intrincada tessitura que configura o cenário psicológico. O texto aborda a equivalência entre o pensamento normal de Kuhn e o naturalismo, sob análise fenomenológica. Em seguida, questiona a aplicabilidade dos estágios de Kuhn à Psicologia, apontando um viés filosófico. Destaca a problemática na concepção da unidade da Psicologia, e analisa o desencaixe entre linguagem e realidade, defendendo uma “mudança de atitude” para lidar com fundamentos.

A quarta publicação desta edição é de autoria do Joaquin Trujillo, com o título “Pensando, Rápido e Lento, no Mundo-de-Vida: Uma Comparação das Interpretações de Senso Comum de D. Kahneman e A. Schutz”. Realizando uma análise comparativa das perspectivas sobre o senso comum delineadas por Daniel Kahneman em seu renomado trabalho “Thinking, Fast and Slow” (2011) e por Alfred Schutz, através de sua fenomenologia da atitude natural no mundo da vida (*Lebenswelt*), este ensaio investiga as interpretações desses dois autores sobre o senso comum. Destacando não apenas suas convergências, mas também as discrepâncias essenciais, a pesquisa culmina com observações sobre a potencial complementaridade dessas abordagens, enriquecendo a compreensão do tema.

Concluindo a sessão de artigos inéditos, Lucas Pissette de Lima e Adriano Furtado Holanda apresentam a investigação sob o título “Sobre a Filosofia Social de Alfred Schütz: o começo de seu pensamento”. O trabalho empreende uma exploração do início da filosofia social de Alfred Schütz, fundamentado na leitura de sua obra. O ponto de partida do pensamento de Schütz é marcado pela obra “Fenomenología del mundo social” (*Der sinnhafte Aufbau der sozialen Welt*, publicada originalmente em 1932). Na citada obra, Schütz estabelece um diálogo entre a sociologia compreensiva de Max Weber, particularmente sua teoria da ação social, e as filosofias de Henri Bergson e Edmund Husserl. A partir dessa proposta inicial, Schütz desenvolve uma leitura original do mundo.

Para concluir, a atual edição também conta com duas traduções, sendo elas: “Sobre El Sentimiento”, originalmente publicada por Marc Richir; e “The Exhibition Of Words: A (Political) Idea Of Theatre”, de Denis Guénoun, versão em inglês de sua publicação francesa.

Desejamos a todos uma excelente leitura, e compartilhamos com todos os leitores da PHS nossa felicidade por manter vivo o nosso projeto que visa contribuir para uma cientificidade rigorosa, democrática e acessível a todos.

Yuri Ferrete
(Editor Associado)

Adriano Furtado Holanda
(Editor Chefe)